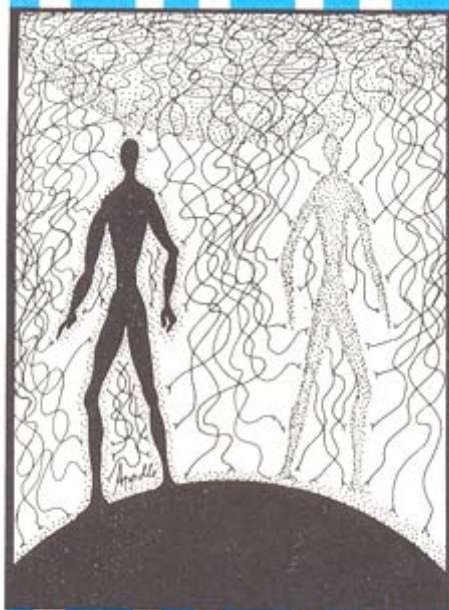


A MATÉRIA PSI

HERNANI
GUIMARÃES
ANDRADE



Hernani Guimarães de Andrade

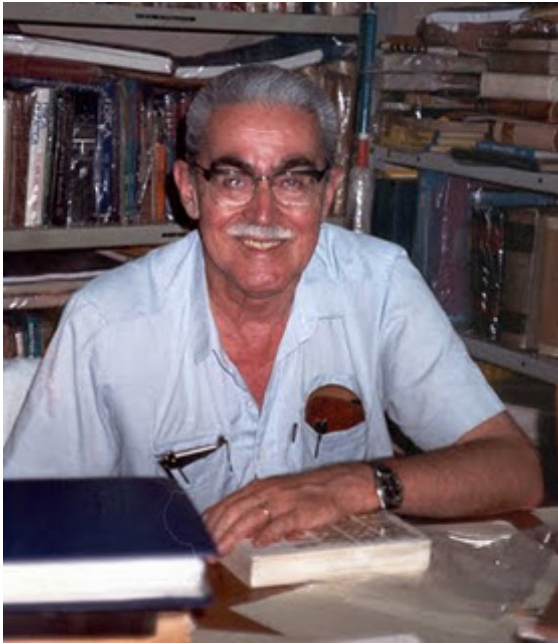
Diretor presidente do Instituto Brasileiro de pesquisas
psicobiofísicas (IBPP)

Tese oferecida ao IX congresso internacional de Psicossintese , no período de 5 a 10
de agosto de 1971, em Buenos Aires, Argentina.



**HERNANI
GUIMARÃES
ANDRADE**

A MATÉRIA PSI



Ao Wallace Leal V. Rodrigues,

Dedico esta modesta obra.

Especial agradecimento do autor ao professor Agenor Pegado e à Srta Hashizume, pela valiosa colaboração prestada na preparação dos originais, em inglês e português, e ao prof. Henrique Rodrigues pelo inestimável trabalho de divulgação, no Brasil e no estrangeiro, das idéias contidas na presente obra.

ÍNDICE

O FATO PSI E SUAS IMPLICAÇÕES-----	8
A QUESTÃO DA SOBREVIVÊNCIA-----	11
A NATUREZA ARCAICA DA FUNÇÃO-PSI E SUA PROVÁVEL PARTICIPAÇÃO NA EVOLUÇÃO BIOLÓGICA-----	14
O PSI-CAMPO E A PSI-MATÉRIA-----	17
O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO (MOB) E O CAMPO BIOMAGNÉTICO (CBM)-	22
CARACTERÍSTICAS GENÉRICAS DO MOB E DO CBM-----	25
A NATUREZA CORPUSCULAR DA PSI-MATÉRIA-----	29
A REENCARNAÇÃO COMO MECANISMO NATURAL DA EVOLUÇÃO BIOLÓGICA-----	33
CONCLUSÃO-----	35
ENTREVISTA - PRIMEIRA VIGÍLIA-----	37
SEGUNDA VIGÍLIA-----	46

PREFÁCIO DA EDITORA:

É curioso notar que a foto de Einstein, uma das mais preciosas peças do "Brain trust" internacional, - Seja aquela em que um fotografo ao mesmo tempo indiscreto, rápido e feliz, como um afilhado-dos-Deuses conseguiu fixar do Homem do grande teorema, com a língua de fora, e a cândida expressão de uma criança que lambe um picolé, escorrendo dos seus cabelos alvoroçados para os sulcos do rosto tão marcado pelo tempo quanto pelo muro das lamentações.

Desse modo o bicho-sagrado, que é sábio, fica perto do povo, torna-se "gente", e todo mundo vê com ternura o retrato que, ao invés do ridículo, tem doação e paz; ou então o olhar triste do Oppenheimer, morrendo de arrependimento, e que dá vontade de por assentado no colo de uma camponesa de augusto colo, capaz de confiar-lhe que o seu descaminho não pôs tudo a perder, pois se ouvirmos atentamente captaremos o murmúrio da vida imortal, até mesmo nas folhas brotando da grama ignorada, tal qual Walt Whitman a canta.

A quase maioria dos homens dotados de Inteligência de escol, é assim - Constituída de seres simples, que nunca olharam para anúncios luminosos, destituídas de preocupação em relação a si mesmas, higienizadas de sofisticação, - O grande recurso de que se valem as estrelas-de-europel, para escamotear a opinião pública, - Mas que vão com seus modos distraídos, e os fulgores de sua mente, empurrando os horizontes, clareando os caminhos para que a história não se perca nos escuros descaminhos.

Nessas linhas de fortes tinturas franciscanas se encontra o autor da tese que estamos apresentando ao leitor, Hernani Guimarães de Andrade, a respeito dos quais vários dos eminentes da pesquisa do paranormal, nos Estados Unidos,

Inglaterra e Alemanha, já nos escreveram tecendo elogiosas considerações.

Mas, quem o vê não se apercebe disso: E é preciso o contacto íntimo com sua obra para se avaliar - No campo quase despovoado do raciocínio exato, - As distâncias que alcança esse homem que se desmitifica, empregando sua verve (Sério como Buster Keaton) e um mundo lúdico para afugentar os pavores de quem se aproxima da ciência marcada pelas ameaças do "Planeta dos macacos", do "Frahreneiht 8" ou da "Epopéia do Espaço" e cujo o olhar brilha de confiança e destemor ao tratar da cibernética. Humilde, julga-se uma espécie de autor maldito, - Não de uma maneira baudeleriana, é claro!, embora esteja vendo suas obras ganharem edições em línguas estrangeiras e seja, sem dúvida, exatamente o grande trunfo que o Brasil pode exportar na área da literatura mais quente e movimentada de nosso tempo, isto é: A do "Psi", compondo entre cientistas como Puharich, Stevenson, Banerjee, Eisenbud, Koestler e todos esses homens maravilhosos que estão liquidando os falsos dogmas da ciência ou da religião, até aqui intocáveis.

Como o leitor vai ter neste livro, um encontro com Hernani enquanto cientistas-de-um-futuro-que-já-começou, convidamo-lo para se acomodar para assistir uma conversa que vamos ter simplesmente com o "homem", que sonhou o "instituto Brasileiro de Psicobiofísica", o "IPPP" e construiu o tensionador espacial electromagnético.

O FATO PSI E SUAS IMPLICAÇÕES

Em 30 de janeiro de 1930, a "American Association for the Advancement of Science (A.A.A.C) aceitou a afiliação da "Parapsychological Association (P.A). Este importante evento representa o longo e penoso esforço, legado a efeito por um grupo relativamente pequeno de cientistas, visando estabelecer a verdade dos fenômenos ditos paranormais.

Partindo de uma inexplicável e sistemática discriminação, os estudos e investigações dos fenômenos paranormais exigiram cerca de um século para serem reconhecidos oficialmente pela ciência.

Atualmente, tem-se como fato comprovado cientificamente a realidade da telepatia, da clarividência, da precognição e da psicossinésia. A ciência reconhece, portanto que o homem possui faculdades cuja classificação escapa às categorias materiais convencionais. Do mesmo modo, ficou definitivamente estabelecida a realidade dos fenômenos paranormais que, por suas características, fogem também às explicações em base das leis conhecidas vigentes.

Tais descobertas e afirmações científicas tem conseqüências profundamente revolucionárias e inquietantes, e vêm alterar decisivamente os nossos conceitos acerca da natureza do homem e do universo, suscitando inúmeras questões de importância transcendente para o cidadão comum, e, sobretudo, para o cientista e o filósofo. Se no homem analisa-se a Função-Psi, função esta

paranormal, nele e mesmo nos demais seres vivos, uma outra natureza paranormal? Se na composição do homem existe uma natureza paranormal, não poderia este componente subtrair-se à lei normal da destruição da após a morte física? Estas e outras indagações a respeito da natureza do homem, tanto quanto do mundo em que vivemos, tornam-se perfeitamente lícitas, agora que já temos a prova científica da existência dos fatos paranormais.

Os fenômenos paranormais já estão agitando os filósofos e cientistas, sobretudo os que se encontram mais ligados à investigação parapsíquica. Todavia, assinala-se imensas dificuldades para conciliar-se os Fato-Psi, com as regras que presidem o desenrolar dos eventos físicos. Parece tarefa insuperável o enquadramento dos fenômenos paranormais, dentro do atual quadro de leis físicas conhecidas. A verificação experimental das ocorrências parapsicológicas e sua conseqüente aceitação científica introduzem a necessidade de uma reformulação em nossos conceitos gnosiológicos. O quadro das leis físicas conhecidas sofrer ou modificações ou ampliações no sentido de englobar as leis que regem os acontecimentos da área paranormal.

A ciência apóia-se fundamentalmente em alguns princípios, dentre os quais os mais importantes são o princípio da *causalidade* e o da *conservação da massa e da energia*. A precognição é um fato paranormal bem estabelecido e que aparentemente contraria o princípio da causalidade (causa e efeito). O Prof. Pascual Jordan(9) pensa que devemos de uma vez por todas renunciar a tentativa de situar, explicar ou descrever os fenômenos paranormais, dentro da realidade tridimensional conforme a concebemos especificamente em base dos nossos estudos de física. Sugere, após considerações a respeito do conceito que fazemos acerca do espaço, o reexame da hipótese do Dr. Zöllner(24), que admite a possibilidade que nosso espaço físico acha-se embebido em um outro espaço com número maior de dimensões. É interessante ressaltar a tendência atual expandir-se para além

dos limites aceitos e conhecidos experimentalmente, as fronteiras conceituais da realidade física, em decorrências das insólitas ocorrências exibidas pelos fatos paranormais. Nos simpósio internacional de filosofia ocorrido entre 20 e 26 de abril de 1954, em Saint Paul de Vence, França, nada menos que quatorze teses versaram sobre o problema gnosiológico criados pelos fenômenos Psi, a maioria delas sugerindo soluções baseadas em conceitos inortodoxos bastante audaciosos e avançados.

A QUESTÃO DA SOBREVIVÊNCIA

Outro problema não menos importante vem sendo insistentemente focalizado pelos parapsicólogos e filósofos. Trata-se da questão da sobrevivência da personalidade após a morte do corpo físico. Há poucos anos o mero enunciado dessa proposição seria ironicamente acolhido com desdém ou reprovação. Dentro dos esquemas ortodoxos vigentes e concernentes á conceituação do ser vivo, a expressão "sobrevivência após a morte" encerraria uma profunda e insustentável contradição; um elemento atentado ao bom senso. Tanto mais flagrante o absurdo, uma vez que a psicologia que se desenvolveu a partir do século XIX, reagindo sobre seu próprio aspecto metafísico impresso por Aristóteles e os escolásticos, obteve estupendo sucesso ao estabelecer bases fisiológicas daquelas funções inicialmente atribuídas à alma. Ao tornar-se materialista, fisiológica, cérebrocentrica, é inegável que a psicologia alcançou elevado nível científico, cujos resultados práticos são admiráveis. Todavia não deve ser esquecido que seu progresso em solucionar o enigma das funções superiores da mente foi negativo, uma vez que as psicologias fundamentadas no fisiologismo viram-se obrigadas a negar tais funções, reduzindo o homem psicologicamente, a uma máquina de estímulos e respostas.

Com isso foi retardada a solução do problema da natureza do homem que, como já pode antever-se, diante das descobertas da parapsicologia, não comporta apenas soluções fisiológicas como até então pretendiam ingenuamente estabelecer-se.

A retomada de uma posição psicocêntrica, na psicologia, equivalente ao seu exagerado conceito

cérebrocêntrico, foi obra de vários e notáveis psicólogos como William James, Theodule Ribot, Pierre Janet, G. Dumas, J.M Charcot e H. Bernheim. A partir dos seus trabalhos, a psicologia patológica, fecundada pelas filosofias do inconsciente de Schopenhauer, Carl Gustave Carus e E. Von Hartman, evoluiu para a psicanálise, graças aos trabalhos de Freud.

Com C.G.Jung, (10) a psicologia estabeleceu contato com a parapsicologia, e o problema da natureza do homem tornou a ser melhor focalizado pela ciência. Atualmente não só se acolhe, sem discriminações como também se tem como válido, o problema correlato da sobrevivência

Alguns setores da pesquisa parapsicológica estão empenhados na solução do problema da sobrevivência da personalidade após a morte. Investigadores sérios, de elevado nível científico empenham-se neste árduo e difícil campo de investigações. Nos Estados Unidos há inclusive uma organização que se dedica exclusivamente a este gênero de investigações, a "Psychical Research Foudation", de Durham, N.C., dirigida pelo Prof. W. G. Roll, cujos trabalhos são resumidamente noticiados em um boletim denominado THETA. Mais interessante ainda é o desenvolvimento das pesquisas que sugerem a reencarnação. Os principais cientistas empenhados neste singular campo de investigação parapsíquica são o Dr. Ian Stevansson(19), da universidade da Virgínia, Charlottesville USA, e o Prof. H.N. Banerjee, da Universidade de Rajasthan, Jaipur, Índia. Estes cientistas já registraram em diferentes partes do mundo, alguns milhares de casos de crianças, que desde de tenra idade, dizem recordar-se de uma ou mais vidas anteriores, fornecendo informações precisas a respeito de pessoas e lugares onde pretendem ter vivido antes. Algumas chegam a exibir marcas de nascença, semelhantes a escaras ou cicatrizes, correspondentes a ferimentos que lhes teriam causado a morte na vida anterior. Tais estudos são rigorosamente documentados e elaborados em bases estritamente científicas, sem tendências religiosas ou doutrinárias qualquer.

Semelhantes descobertas extremamente importantes e, desde que demonstrada a realidade da reencarnação, tal fato acarretará incalculáveis alterações na filosofia, psicologia e mesmo na biologia. Já estão surgindo os primeiros sinais dessa possível revolução gnosiológica, pois inúmeros filósofos e parapsicólogos, levando a sério essa questão, começaram desde já a ensaiar novas hipóteses concernentes á natureza do homem e à sua função no Universo.

A NATUREZA ARCAICA DA FUNÇÃO-PSI E SUA PROVÁVEL PARTICIPAÇÃO NA EVOLUÇÃO BIOLÓGICA.

O Professor J. B. Rhine, em sua obra: "O novo mundo da mente" (New world of the mind), observa como fato capital a inconsciência da Função-Psi. A inconsciência da função paranormal, diz ele, significa que seu processo deve ser extremamente primitivo, próximos mesmo aos processos básicos da vida. Talvez seja anterior às próprias funções sensoriais. E o Dr. Rhine pergunta se não estariam, os referidos processos relacionados com as forças básicas que organizam a vida, com o padrão de forma e o crescimento dos organismos complexos, em todo o domínio da natureza vivente.

Existiria, porventura, algo mais ligado à substância orgânica, desde os primórdios da implantação da vida, e que serviu de guia na evolução biológica daquela mesma matéria? Neste caso, a Função-Psi poderia ser muito bem a manifestação das propriedades desse "quid", desde que houvesse razões para abandonar-se a posição fisiologista que exige a presença de um sistema nervoso como condição básica para a existência das funções paranormais. Alguns eventos registrados pelos parapsicólogos, particularmente no setor da psicocinese, parecem dar apóia a aquela suposição. Assim, o norte-americano Clave Backster e seus colaboradores (1) observaram que os fatos sugerem a evidência de uma percepção paranormal, subjacente em plantas vivas. Tendo adaptado um

eletrodo a um polígrafo na folha de uma planta (draceana massangeana) Clave Backster e seus colaboradores verificaram que se processava uma variação na resistência elétrica do tecido vegetal, todas as vezes que o operador, mentalmente, se dispunha a molestar a planta. O vegetal comportava-se como se dispusesse de uma percepção primária, captando a intencionalidade agressiva do experimentador. Não existindo um cérebro na folha, a Função-Psi manifestada poderia ocorrer de outra causa mais fundamental ligados aos processos básicos da vida.

Nos fatos da psicocinesia, verifica-se que a própria matéria inerte parece obedecer, também, à intencionalidade do Agente psicocinético. Isso leva a duas alternativas:

1)= Existe, na matéria mesma, outras propriedades além das físicas assinaladas até agora, que lhe conferem a possibilidade da interação com o pensamento;

2)= Há uma outra categoria de substância não-física capaz de interações com a matéria, existindo em espaço próprio, talvez em outras dimensões, e que, à matéria, lhe emprestaria as propriedades parapsíquicas.

Na primeira hipótese, as propriedades paranormais intrínsecas da matéria tê-la-iam arrastado, inexoravelmente, à escalada evolutiva da vida. Poderíamos explicar assim porque a evolução biológica da matéria, além de contrariar a tendência aos crescentes níveis de entropia, mostrou-se altamente inteligente, atingindo os elevados estágios da consciência. Neste caso ter-se-ia de admitir que também, um princípio inteligente fazendo parte da matéria e constituindo mais uma qualidade da substância física. Como consequência, deviria haver uma resultante cósmica inteligente oriunda da totalidade da matéria do universo.

A segunda hipótese teria outras consequências, pois exigiria uma outra forma de

matéria com propriedades algo semelhantes àquelas que se atribuiriam a uma categoria mental. Haveria contudo, meios de interação entre essa Psi-Materia e a matéria física constituinte do universo sensível. Daqui originar-se-ia a idéia de um Psi-Campo ("Psi-Field") imaginados por alguns parapsicólogos, cujas estruturas à semelhança de um campo eletromagnético, resultariam em corpúsculos e átomos de matéria Psi. Da interação da matéria Psi e a física, nasceria a possibilidade da vida, assim como da evolução biológica.

O CAMPO-PSI E A MATÉRIA-PSI

É natural que se indague, agora, qual das duas hipóteses anunciadas anteriormente está em acordo com os diversos fatos observados pela investigação parapsíquica. Parece que a tese da existência de um campo-Psi e conseqüentemente, de uma outra categoria de matéria capaz de interação com a matéria física, é a suposição mais aceitável por alguns parapsicólogos, cujas opiniões embora variem na forma de apresentação, fundamenta-se em um dualismo apenas formal concernentes às duas categorias materiais. O que se observa no entanto, é uma tendência para um monismo materialista, englobando a realidade em um único aspecto, cujos extremos seriam o físico e o psíquico.

De acordo com essas idéias o espaço físico seria uma secção de um espaço de ordem superior, pluridimensional. Do mesmo modo os campos físicos ocorreriam como particularidades de um campo ainda mais genérico: O campo-Psi, graças ao qual seria possível as relações telepáticas interpessoais e as demais ocorrências paranormais. Se realmente existir essa outra forma de matéria, à qual daríamos o nome provisório de Psi-matéria, deveriam assinalar-se eventos em que entidades Psi autônomas aparecessem operando fenômenos registráveis experimentalmente. Há algumas evidências de que tais fatos já foram assinalados por cientistas, tanto antigos como modernos.

A extensa lista de fenômenos parapsíquicos que resistem às explicações normais e que concedem considerável apoio a favor numa explicação baseada na admissão da hipótese da existência de um campo Psi e da Psi-matéria.

Entre as diversas modalidades de fenômenos, que sugerem evidencia da tese em questão, apontamos como exemplos as seguintes:

- 1)= Experiências de desdobramento astral (20) (12) (7);
- 2)= Casos de ectoplasmias e aparições de fantasmas (16) (5) 21);
- 3)= Casos de polteirgeist (17);
- 4)= casos que sugerem a reencarnação (19) (2) (3).

Reconhecemos que há ponderáveis razões a favor de outro gênero de explicação para tais fatos paranormais. Algumas objeções á hipótese da existência de entidades-Psi autônomas, intervindo nos acontecimentos Psi, baseiam-se nas virtualidades do inconsciente e da própria matéria (1º hipótese). Todavia cabe formular, também, algumas observações a respeito da tese das possibilidades do inconsciente e que nos parece oportunas:

1 = Considerando a categoria subjetiva do inconsciente, este deve ser avaliado, sobretudo sobre seu aspecto formal e não substancial. Atribuir-lhe ilimitadas potencialidades objetivas e, em particular energéticas (no sentido físico), parece-nos constituir flagrante contradição, senão um exagero.

2 = Não se verificou, ainda, experimentalmente, correlação sistemática entre a faculdade de produção dos fenômenos paranormais ostensivos e espontâneos por parte de um paciente, e suas capacidades de ESP e PK testadas em laboratório.

3 = A experiência mostra que a Função-Psi é, por enquanto, incontrollável, e que a prolongada manutenção de elevado nível de ESP ou PK é problemática. De fato, o efeito de *declinação* é uma das características mais típicas observadas em

experimentos parapsíquicos, com cartas Zener e dados de jogar. Isso contraria frontalmente as explicações baseadas nas propriedades do inconsciente, quando aplicados a certas ocorrências de eventos espontâneos. Assim por exemplo, em casos que sugerem reencarnação, o conhecimento paranormal de fatos e pessoas mantém-se em níveis inalterados e muito elevados durante um tempo inusitadamente longo.

4 = Ainda que se admita a exclusiva intervenção das funções paranormais, na captação de recordações conscientes ou inconscientes e até mesmo da maneira de ser de uma pessoa já falecida (Retroginição), torna-se difícil admitir que em uma personificação dramática, o paciente se assenhoreie da *destreza técnica* da personalidade representada. Todavia já se registram casos indiscutíveis em que pacientes, sem anterior aprendizado, exibem, quando em transe, as habilidades de um exímio cirurgião. No Brasil há o caso do famoso médium José Arigó, e este não é o único no mundo.

Muitas outras objeções poderiam se catalogadas aqui, não fosse o inconveniente de estendermos desnecessariamente este capítulo.

Assim sugerimos, como provisoriamente válida a tese da existência de uma campo-Psi participando de uma realidade mais ampla, do qual o campo electro-magnético e a matéria física seriam casos particulares. Admitimos, ainda que estruturas autônomas oriundas do campo e da matéria Psi possam existir por tempo indeterminado, fora do âmbito do nosso espaço e em outras dimensões além das três determinadas pela nossa experiência direta. Do mesmo modo aceitamos a possibilidade de interação direta entre a psi-matéria e a matéria física.

Muito embora os fenômenos Psi pareçam fugir ao enquadramento dentro dos princípios e leis que acreditamos governarem os fatos da nossa

experiência normal, tal aspecto pode muito bem resultar do ponto de vista sob o qual nós os encaramos.

Tais peculiaridades atribuídas aos fenômenos paranormais mereciam ser comparadas ao estranho comportamento da matéria ao nível das partículas subatômicas.

Partimos de algumas observações muito simples, mas importantes:

a)= O fenômeno paranormal, apesar das características que os situam nesta categoria, processa-se pelo menos em parte no mundo físico; deve haver por conseguinte, algum mecanismo de interação entre os processos paranormais e os normais;

b)= Se, como hipótese de trabalho, é a nossa mente, ou outra entidade física, o centro operacional desses fenômenos, parece ser o cérebro o instrumento de ligação entre o mundo Psi e o mundo material, por meio do qual podemos registrar pelo menos os fatos paranormais subjetivos;

c)= Aceitas as premissas anteriores e considerando que o cérebro é feito de matéria, deve haver algo específico na estrutura da própria matéria, que possibilite aquela interação; esta conclusão, reforça-se diante dos fenômenos Psi-kapa que revelam a nítida influência paranormal do agente, sobre os objetos do mundo material.

Não obstante as considerações anteriores, diante dos resultados negativos ao tentar-se descobrir o processo de troca energética entre o agente psicocinético e os objetos materiais, chega-se á conclusão de que o mecanismo de interação foge ao enquadramento dentro das modalidades físicas convencionais. No caso da precognição, torna-se mais evidente ainda a independência de tais fenômenos, relativamente ás leis física conhecidas até agora.

O mesmo poderia dizer-se a respeito da telepatia frente à dificuldade de encontrar-se o meio de transferência do telepatema, d'uma mente para outra.

O professor G. D. Wassermann propôs uma teoria de campo para explicar esses fenômenos (22). Apesar do grande valor da proposição do professor, o fato de situar suas estruturas de campo dentro do mundo físico torna aquela teoria dificilmente adaptável às características e condições mencionadas no parágrafo anterior.

Achamos que as idéias do prof. São fecundas e apontam para uma relevante possibilidade, tal seja existir, na própria organização da matéria, condições típicas capazes de facultar a interação entre os dois mundos, o da "mente" e o dos objetos físicos. Tal conclusão, como vimos, pode sacar-se da observação dos próprios fatos.

Neste caso propomos como hipótese de trabalho inicial, que se admita a existência de dois mundos distintos, ocupando cada qual seu espaço próprio: O mundo por nós chamado físico e o Mundo-Psi. Do primeiro, o físico, já conhecemos inúmeras propriedades, como resultado da nossa experiência. Para o segundo embora tenhamos suficientes dados experimentais a respeito, convém atribuir-se, como ponto de partida, certas características cuja realidade possa ser verificada experimentalmente e que sejam sugeridas, aprioristicamente, em decorrência do puro raciocínio lógico.

Nos capítulos subseqüentes deste trabalho, iremos expor detalhadamente a nossa hipótese a esse respeito. Como vimos, agora, primacialmente ao problema da natureza do ser vivo, encaminharemos nossa proposição para o caso particular da sua possível estrutura biopsíquica.

"O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO (MOB) E O "CAMPO BIOMAGNÉTICO" (CBM)

O desenvolvimento dos seres vivos, desde a origem da vida até agora, demonstra uma sistemática tendência ao aperfeiçoamento. Entretanto de acordo com o que sabemos relativamente ao mecanismo da transmissão dos caracteres genéticos, chega-se à conclusão de que a simples experiência de um ser vivo não é biologicamente herdada de seus descendentes. Para explicar a evolução biológica, sem lançar mão da hipótese de Lamarck, criaram-se outras teorias baseadas na suposição de que os seres vivos vieram sofrendo sucessivas mutações ocasionais seguidas de sistemática seleção adaptativa que os levaram ao estágio de perfeição e funcionalidade ora observados.

Muito embora se mostrem bastante lógicas e fecundas, essas teorias deixam sem explicação certas peculiaridades que parecem estar relacionadas com o mecanismo da evolução biológica. Assim, por exemplo, elas não esclarecem porque o embrião deve passar obrigatoriamente por fases epigenéticas que sugerem uma recapitulação dos estágios evolutivos da espécie à qual ele pertence. Assim também ficam sem explicações inúmeras outras questões que poderiam ser propostas resultantes da existência de órgãos e detalhes dos organismos vivos, inúteis uns, demais engenhosos outros para terem sido obtidos por um processo de mutações aleatórias, selecionadas à custa de eliminações, baseadas em ensaios e erros.

Se admitíssemos, como fez o Prof. G. D. Wassermann, a existência de estruturas de campo pré-existentes e ligadas aos processos biológicos, talvez pudéssemos reforçando as teorias evolucionistas dar-lhes melhor explicação sem ferir os bem firmados princípios da genética. Apenas teríamos de introduzir algumas alterações na concepção do Prof. Wassermann, situando as suas estruturas de campo, fora do nosso espaço físico e atribuindo-lhe outras grandezas dimensionais.

O fenômeno ao qual denominamos vida resultaria, segundo uns, exclusivamente de propriedades físico-químicas da matéria. Mas, segundo este outro ponto de vista, ele se originaria da conjugação de duas categorias de fatores: as propriedades físico-químicas da matéria e um modelo organizador biológico (MOB). Este último, acompanhando-se as idéias do Dr. G.D Wassermann, constituir-se-ia de estruturas de campo que se ligariam às unidades biológicas, arrastando-as para os sucessivos estágios da evolução embrionária.

Como ponto de partida, admitiremos um modelo organizador biológico, existindo como unidade autônoma e evolutiva, capaz de interagir com a matéria orgânica e, desse fato, resultar o ser biológico.

O MOB gozaria de certas propriedades particulares e, dentre elas, a de ser portador de um campo de natureza magnética, cuja principal função seria permitir a ação do MOB sobre as moléculas da matéria orgânica.

O referido campo, ao qual daremos o nome de campo Biomagnético (CBM), deverá existir também na própria matéria. A demonstração teórica dessa hipótese foge aos limites de uma exposição sucinta neste trabalho introdutório. Todavia é útil esclarecer, agora, que nossa hipótese possibilita a idealização de meios experimentais capaz de permitir a verificação de semelhante suposição com relação à matéria e, conseqüentemente ao MOB.

Sem dúvida, fascinantes possibilidades futuras poderiam advir dessas investigações. O

controle do MOB propiciaria a reconstituição de tecidos, órgãos e peças anatômicas inteiras de um organismo vivo.

Seria quase equivalente ao elixir da longa vida. Decorreria também daí um melhor conhecimento da natureza íntima da vida e, como conseqüência, da natureza do homem.

Talvez pudéssemos equacionar melhor e, portanto, resolver o problema do nosso real destino e finalidade, tanto como seres vivos quanto como estruturas extra-físicas em permanente evolução dentro do universo.

CARACTERÍSTICAS GENÉRICAS DO MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO (MOB) E DO CAMPO BIOMAGNÉTICO (CBM) .

A primeira característica de um MOB seria representada pela sua possível configuração. Compreende-se, facilmente, que tal modelo deveria conter um autêntico programa evolutivo delineado no conjunto de sua forma total. Por outras palavras, seria equivalente a um continuum-histórico tetradimensional. Sua forma geométrica essencial iniciar-se-ia com a da organização molecular de um ovo e se estruturaria, daí por diante conforme as sucessivas configurações compreendidas nas etapas da evolução embrionária. A quarta dimensão corresponderia ao desenrolar dos eventos, compreendendo os processos indispensáveis envolvidos na contínua evolução das formas tridimensionais porque passou a espécie à qual pertence o embrião, e sua seqüência histórica.

Pelas razões anteriormente apontadas, o MOB não poderia encontrar-se dentro de um espaço tridimensional, não seria possível achá-lo no espaço físico em que vivemos. Não obstante, haveria um processo para assinalar sua influência no seio do espaço físico. Uma vez que o MOB fosse capaz de interagir com a substância viva de um ovo, levando-o a desenvolver-se segundo um programa definido de organogênese, não seria destituído de senso pensar em detectar seus

efeitos, usando o próprio meio biológico. Poderíamos, por exemplo, criar um processo para perturbar a ação organizadora do MOB e verificar os resultados no desenvolvimento embrionário de certos seres vivos de curto tempo de duração.

A segunda característica provável do MOB decorreria da sua própria capacidade de organizar a matéria viva. Teria de haver um meio de interação entre o MOB e a substância biológica. Esse intermediário seria provavelmente, um campo. Um campo de natureza magnética é o que nos parece mais provável.

Para distingui-lo dos demais campos, propusemos designá-lo provisoriamente de *campo biomagnético* (CBM).

Um campo com essas peculiaridades não se propagaria no seio do espaço físico (Tridimensional). Sua atuação dar-se-ia "de fora para dentro" do espaço físico. Um exemplo singular pode esclarecer esse ponto. Imaginemos uma superfície de uma folha de cartão, coberta com fina camada de limalha de ferro. Aproximando da superfície os pólos de um imã, poderíamos influenciar a distribuição da limalha de ferro sobre a superfície do cartão. A influência se daria de fora para dentro daquela superfície. Assim também deveria ocorrer com o CBM em relação ao nosso espaço físico tridimensional.

Reconhecemos as dificuldades gnosiológicas oriundas de semelhante modelo. Mas acreditamos ser possível demonstrar que ele sugere experimentação controlável em laboratório.

Poderemos inicialmente partir de pesquisas biológicas já realizadas e examinar exaustivamente todas as implicações físico-químicas para as alterações observadas. Se, porventura, fossem encontradas alguns efeitos que resistissem às explicações físico-químicas, seria interessante tentar-se, nesses casos, a introdução da hipótese do MOB. Em Evanston, Illinois, EE.UU., a Biomagnetic Research Foundation a algum tempo vem fazendo importantes pesquisas nesse novo setor da biologia(4). Ao que parece, os autores de tais investigações ainda não propuseram para os

fenômenos assinalados nenhuma interpretação baseado na hipótese do MOB.

Outro processo consistiria em levar a efeito uma revisão das propriedades magnéticas dos átomos e subpartículas constituintes da matéria, a fim de verificar a possibilidade de ser encontrada na matéria alguma característica especial que justifique a hipótese de uma interação da substância viva com o referido MOB. Como havíamos assinalado anteriormente, deve existir algo de específico, na estrutura da própria matéria, que possibilite a inter-relação do grupo de fenômenos normais com os paranormais. Os fenômenos de Psi-Kapa sugerem essa hipótese.

Pensamos que a investigação da existência do CBM seria, pois, o primeiro passo no sentido de confirmar ou refutar a hipótese do MOB. Desde que aprendêssemos a produzi-lo poderíamos detectá-lo e medi-lo, usando os próprios meios biológicos como, por exemplo, culturas bacterianas que, devidamente padronizadas, se prestassem para isso. Uma primeira pista já está franqueada, pois os campos magnéticos estáticos exercem influência no desenvolvimento das bactérias, ratos, tumores, embriões e outros meios biológicos, conforme já se verificou nos trabalhos da Biomagnetic Research Foundation.

Poderá parecer à primeira vista, sem sentido estabelecer correlação entre os fenômenos paranormais e os biomagnéticos. Mais estranho ainda parecerá a proposição de um MOB com implicações nos fenômenos acima considerados. Todavia, se analisarmos mais cuidadosamente as características dos fatos paranormais, veremos que suas leis não puderam, até agora, ser enquadradas nas leis que regem os fenômenos ditos normais.

Os fenômenos causais eficientes que governam os eventos paranormais provavelmente se desenrolam fora do nosso espaço físico, em uma outra circunstância espaçiotemporal, não obstante possuírem meios de interação com os objetos do mundo em que vivemos. Sendo a função-Psi uma faculdade típica da mente, e se esta se relaciona

com determinada organização material (nosso sistema nervoso), talvez sua estrutura se prolongue para além do espaço-físico, operando em outro tipo de espaço de onde partiriam as causas eficientes dos fenômenos paranormais. Este prolongamento mental poderia encontrar-se no MOB. Seu meio de interação com a matéria física seria o CBM.

A NATUREZA CORPUSCULAR DA PSI-MATÉRIA

Uma vez admitida a hipótese da Psi-matéria, devemos pensar em sua estrutura corpuscular, como um decorrência lógica. Uma vez que a matéria física é constituída de corpúsculos, não seria a Psi-matéria de Psi-átomos? E se assim ocorresse, então deveríamos conceber que os elementos-psi pudessem ser estruturados segundo os padrões dos constituintes subatômicos da matéria. Desse modo poderíamos imaginar, também, corpúsculos-psi correspondentes às partículas elementares, como o elétron, o próton, o nêutron; o Psi-proton, o Psi-eletron ECT.

Fundamentalmente, devemos pensar na possibilidade de descrever a Psi-matéria, em termos de estrutura de campo, conforme se teoriza atualmente a respeito da matéria física. Desse modo tanto a matéria física como a Psi-matéria poderiam ser consideradas como casos particulares de organização energética no seio de um espaço mais geral, compreendendo um número ilimitado de dimensões. A matéria física possui três dimensões e a matéria Psi teria quatro.

A admissão da idéia de corpúsculos-Psi permitiria justificar-se a possibilidade do campo-Psi, bem como imaginar-se a constituição do MOB. Do mesmo modo poderíamos conceituar melhor o CBM, sugerindo processos experimentais que colocassem à prova essa hipótese. Naturalmente o CBM deveria ser considerado uma caso particular do campo Psi da mesma forma que o campo magnético parece ser um aspecto particular do campo eletromagnético. O CBM seria criado pelo movimento relativo dos Psi-

eletrons do mesmo modo que o campo magnético é induzido pelos deslocamentos dos electrons.

Com essas considerações preliminares, dizemos que talvez fosse possível descobrir-se o processo de interação entre a Psi-matéria e a física. Do mesmo modo poderia conceber-se um monismo energético desde que pudéssemos deduzir, das respectivas equações, os resultados que nos dessem uma idéia a respeito das propriedades da Psi-matéria. Essa operação se nos afigura mais difícil. De fato seria tarefa complexa estabelecer as correlações entre processos energéticos desencadeados em um suposto espaço tetradimensional e seus correspondentes efeitos no mundo físico. Conhecemos muito pouco, ainda, a respeito desse eventual mundo-Psi e suas relações com o físico.

Talvez, a diferença dimensional das estruturas energéticas fosse suficiente para criar o salto dialético que as levaria a manifestar tão estranhas e novas qualidades. Nesse caso tais novas qualidades teriam de ser aquelas dos objetos de um mundo mágico em que a vontade e o pensamento tivessem ações efetivas equivalentes às forças orientadoras e modeladoras do mundo da matéria física.

Reconhecemos a grande dificuldade em aceitar semelhantes proposições, acrescida de justificável recusa em admitir-se uma realidade objetiva com mais de três dimensões. Resta saber, entretanto, se aquilo que não conhecemos e não podemos aceitar seguramente não deve existir. Nada mais inusitado e aparentemente absurdo do que os resultados de certos experimentos de Pk como os levados a efeito ultimamente com complicados aparelhos eletrônicos (18). Nestas experiências vemos o Agente Psi (AP) atuar inconscientemente sobre a causa de um fenômeno, focalizando simplesmente a vontade sobre o efeito que deseja obter. O resultado surge no fenômeno psicocinético, ainda que o AP desconheça a causa e seu mecanismo. Não estaríamos, em um evento desses, diante de uma operação mágica?

Nos fenômenos de Poltergeist em que os movimentos e outras ações físicas são ostensivos e diretamente registráveis, admite-se que os mecanismos de repressão na mente de um paciente psicocinético podem resultar no desencadeamento de forças capazes de agir intencionalmente sobre objetos materiais. A agressividade reprimida traduzir-se-ia, por exemplo, em arremesso de pedras, danificação de objetos e outros fenômenos paranormais, sem que se descubra o agente físico atuante sobre a matéria.

O autor teve a oportunidade de estudar minuciosamente um notável polteirgeist ocorrido na cidade de Susano, estado de São Paulo, Brasil, no qual se assinalaram casos de parapirogenia (combustão espontânea). A paciente era uma jovem de quinze anos. Durante o desenrolar dos acontecimentos, surgiram focos de combustão em roupas, móveis e outros objetos, destruindo tudo e pondo a família em pânico. A garota ajudava a acudir os incêndios, sem a mínima suspeita de que, talvez inconscientemente os provocasse. Supõe-se que seu dinâmopsiquismo inconsciente estaria exercendo aquela ação mágica desencadeando todas as complexas operações necessárias para elevar a temperatura em um dado ponto do objeto até provocar a ignição dos mesmos.

Nos fenômenos mencionados poderíamos buscar explicações naturais e supor que o cérebro, outros órgãos ou todo o corpo da jovem fornecessem a energia necessária para provocar a combustão. Mas nas condições em que os fatos se deram, isto nos parece bastante improvável. A energia transferida seria de tal ordem que a paciente teria sentido fortes alterações em seu estado físico, fato este que não foi assinalado em nenhuma das ocorrências. A jovem, pelo contrário sempre afirmou que nada de anormal percebera em si mesma, a não ser o medo que os fatos lhe inspiravam. Em muitas ocorrências ela se achava à distância dos focos de combustão a mais de 20 metros.

Diante de tais fatos, aquilo que poderíamos fazer é tentar uma explicação a mais aproximada possível da verossimilhança. Teremos ainda que

provisoriamente, falar em termos de campo ou de interação da mente do AP com as moléculas dos corpos atingidos pela combustão. Seria lícito então admitir que uma parte da personalidade da paciente se prolongasse para além da realidade material, e, nesse outro espaço, gozasse de certa autonomia de ação, inclusive podendo agir sobre átomos materiais. Nesta hipótese, iríamos chegar à conclusão de que o referido prolongamento deveria ser constituído de uma outra espécie de matéria. Podemos supor também que a mente da jovem pertença a outra categoria de material e que o meio em que ela se situa seja feito da mesma substância. Esta substância teria propriedades particulares que a tornassem apta a obedecer ao pensamento ou a transmiti-lo. Seria um tipo de matéria mental. Neste caso a mente se confundiria com aquela outra parte da personalidade.

Em qualquer dessas suposições poderíamos imaginar corpúsculos que pudessem compor essa Psi-Matéria e conferir-lhe propriedades típicas. Assim, por exemplo, seria fascinante supor que o correspondente do elétron, o psi-electon (bion) repondessem pela indução do CBM. Este campo funcionaria como meio de interação da psi-matéria com a matéria física. O Psieletron (bion) respondendo pela indução do campo biomagnético, o psi-neuton, devido à sua neutralidade, poderia ser a base da ESP. O psi-proton (Intellecton) talvez pudesse conter uma quantum de inteligência.

Reconhecemos que não fomos além de meras conjecturas, mas isso poderia abrir novas perspectivas para as futuras investigações na área da parapsicologia.

A REENCARNAÇÃO COMO MECANISMO NATURAL DA EVOLUÇÃO BIOLÓGICA.

Alguns pesquisadores têm assinalado ocorrências às quais deram a designação de memória extracerebral (MEC) (19) (2) (3). Tais fatos sugerem fortemente a possibilidade da reencarnação. Tivemos a oportunidade de investigar pessoalmente, no Brasil, alguns casos desse gênero, e nossa experiência destas ocorrências, embora ainda pequena, levou-nos à conclusão de que a hipótese da reencarnação é a melhor que se ajusta à maioria desses fatos.

Se, após a morte do corpo físico, alguma outra coisa sobrevive como suporte da personalidade e repositório da memória de suas experiências, por que não admitir a possibilidade do seu retorno ao palco da vida? Não seria esse processo básico da evolução biológica.

A clássica subdivisão das categorias em subjetivas e objetivas parece refletir-se no desenrolar dos muitos fatos da natureza. É possível pensarmos nós, que no caso do MOB se verifiquem essas duas modalidades de ação. Uma seria a estrutura histórico-espacio-temporal do MOB, operando como fator de recapitulação objetiva das experiências biológicas pelas quais ele transitou em sua evolução pretérita. A outra seria e recordação subjetiva da sua anterior experiência psíquica. Esta memória extra-cerebral quando

inconsciente, poderia manifestar-se como tendências, aptidões inatas, genialidade e instintos. Em certas ocasiões emergindo do inconsciente para o consciente, provocaria o surgimento das recordações de vidas anteriores. Da mesma forma o MOB poderia transferir de uma encarnação para outra, certas características físicas previamente adquiridas. Nos inúmeros casos observados pelo Dr. Stevenson e Banerjee, foram assinaladas marcas de nascença em crianças, correspondendo a ferimentos ocorridos na personalidade anterior, que elas afirmavam ter sido.

Desde que se estabeleça a evidência da reencarnação, o que nos parece muito próximo de ser perfeitamente alcançado, poderíamos cogitar de suas conseqüências na maneira de equacionar os problemas na biologia. Talvez pudéssemos explicar melhor o mecanismo da evolução biológica. Do mesmo modo, seria possível explicar o mecanismo da evolução embriológica, em termos de uma recapitulação histórica induzida pelo MOB.

É certo que a matéria física pode ascender aos sucessivos estágios de crescente complexidade, até atingir o fenômeno da vida. Este fato poderia ter sua contraparte na evolução da matéria Psi. Inicialmente as duas formas de matéria se conjugariam através do CBM. Sua influência seria mútua. As propriedades autocatalíticas da matéria orgânica teriam funcionado como escola de aprendizagem para o fator Psi. Posteriormente, este mesmo fator Psi colaboraria para a evolução do ser biológico, introduzindo a tendência ao progresso crescente.

Não seria este, perguntamos nós, o processo cósmico da criação da vida e da gênese do psiquismo? Neste caso, o fator psi estaria na raiz dos processos biológicos conforme sugeriu o Prof. Rhine em sua obra "New world of the mind".

CONCLUSÃO

Deixamos a cargo do leitor o julgamento desta nossa hipótese de trabalho. Estamos consciente de que pouco ou quase nada teremos aduzido ao conhecimento positivo daquilo que deve encontrar-se por traz das realidades do fenômeno Psi. Apenas tentamos fornecer uma modesta contribuição ao esforço que se empreende para a solução deste fascinante problema.

Todavia acreditamos que seria praticável uma experimentação orientada neste sentido, ao que parece os parapsicólogos soviéticos já se estão empenhando neste tipo de investigação. Segundo eles, os seres vivos possuem, além do corpo físico, uma duplicata do soma, constituída de energia: *O corpo bioplasmico* (15) (14). Os esposos Semyon e Valentina Kirlian descobriram um método para fotografar a aura eletrônica dos seres vivos (11). A reportagem publicada na revista "*Union soviética*" n°145, 1962, pág.44 por I. Leonidov tem um título bem sugetivo: Sinais. De que? Atualmente os Kirlian aperfeiçoaram a técnica, permitindo verificações da saúde e do estado mental através das alterações da aura eletrônica.

O Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas - IBPP já fez algumas pesquisas, nos sentido de estudar o suposto campo biomagnético (CBM).

Para tanto construiu um tensionador espacial eletromagnético (TEM). Os resultados foram animadores. Agora o IBPP planeja construir uma

câmera para fotografar o espectro do ectossoma, que se presume existir. O ectossoma, equivale ao campo bioplasmático dos soviéticos ou aproximadamente ao corpo astral dos ocultistas.

Acreditamos que a hipótese da Psi-matéria é fecunda e poderá levar ao conhecimento da natureza do homem a níveis jamais suspeitados. Para isso cremos ser necessário, também, uma incursão mais audaciosa no campo teórico da própria física. Em particular, talvez fosse importante uma reformulação dos seus conceitos fundamentais, em base da nova realidade apontada pelos fenômenos Psi.

São Paulo, 7 de junho de 1971

HERNANI GUIMARÃES DE ANDRADE

Diretor do Instituto Brasileiro de pesquisas
Psicobiofísica. - IBPP

PRIMEIRA VIGILIA

1- Como foi que o Espiritismo aconteceu em sua vida? Quando foi?

R. - Creio que eu já trouxe nessa encarnação, o espiritismo engavetado no inconsciente espiritual.

Por volta de 1930, em uma reunião informal com amigos e colegas, na casa do falecido Sr Francisco de Paula Domingues (Sr Chiquinho, espírita da velha-guarda), discutia-se o problema da vida e da morte. A conversa era entre os jovens, tínhamos cerca de 16 a 17 anos de idade - E o Sr Chiquinho ouvia-nos de longe, sem tomar parte no debate. Ninguém era espírita, nem mesmo o Vicente, meu dileto amigo e filho do anfitrião. Cada um emitia o seu palpite. Quando me coube a vez de exprimir o que pensava sobre o problema, eu disse mais ou menos isto:

- "Acho que a vida é uma "essência" independente do corpo físico, por ele animado; com a morte, tal "Essência" deixa o corpo que pereceu e é reaproveitada para animar outro ser que está para nascer".

A essa altura o Sr Chiquinho deu um pulo da cadeira, pôs-se de pé e saiu da sala, indo a seu quarto onde existia uma pequena, mas rica biblioteca de obras espíritas; trouxe de lá "O que é o Espiritismo" de Allan Kardec e, entregando-me o livro, disse:

- "Menino, você está caindo de maduro; vá para casa e leia isso.

Naquele tempo eu estudava em colégio de padres. Ao ver o livro espírita, hesitei em tomá-lo para ler, mas o Sr Chiquinho esclareceu-me que, naquela obra eu encontraria minhas idéias a respeito do problema da vida e da morte.

Curioso, peguei o livro e li-o de uma só vez, tal o interesse que me despertou. Daí por diante fui devorando todos os livros da estante do Sr Chiquinho. O resto nem é preciso contar...

2 - Quantos livros tem publicado? Algum a ser lançado?

R - Tenho já publicados Três livros: "A teoria corpuscular do Espírito", "Novos rumos à experimentação espirítica" e "Parapsicologia experimental". Os dois primeiros estão com a sua edição esgotada e não pretendo reeditá-los mais. Da teoria há uma edição em espanhol pela Kier S.A - Buenos Aires.

3- Se você fosse para uma ilha deserta, qual livro espírita levaria consigo? Por que?

R - Eu levaria a coleção toda da série "Nosso Lar", de André Luiz, psicografia de nosso querido Chico Xavier.

Por que? Bem, como simpatizante da linha científica do espiritismo, considero-a maior contribuição deste século, obtida por via mediúnica, para a solução do problema da natureza do homem, hoje tão focalizada pela parapsicologia. Fica aqui consignada, a título de registro e endossada por mim, a seguinte previsão: As obras de André Luiz psicografadas por Chico serão futuramente objeto de estudo sério e efetivo nas maiores universidades do mundo, e consideradas como a mais perfeita informação acerca da natureza do homem e da sua vida após a morte do corpo físico.

4- Você tem um caso espírita em sua vida?

R- Não me recordo de nenhum "caso" espírita em minha vida. Alias, a minha convicção neste particular nasceu toda ela por via racional. É verdade que, posteriormente me deparei com fatos científicos de incontestável evidência, os quais consolidaram definitivamente aquela convicção inicial.

Segundo William Whewell (History of the inductive Sciences, apud Alfred Still, Nas fronteiras da Ciência e da parapsicologia); "A formação de uma ciência exige duas coisas: Fatos e idéias; Observação das coisas exteriores e esforço do pensamento; ou em outras palavras, sentido e razão".

Minha convicção na existência do espírito firma-se exatamente nessas bases; portanto, estritamente científica.

5- Você foi influenciado por uma personalidade? Qual? Como foi?

R- Que me recordo, nenhuma personalidade ter-me-ia influenciado. Como já disse trouxe comigo, nesta encarnação, a certeza da sobrevivência, da responsabilidade pessoal e da evolução do espírito mediante processo cíclico reencarnatório, além de uma tendência inata para a investigação dos fatos correlatos.

6- O que você tem a dizer do espiritismo religioso?

R- Não milito nas respeitáveis fileiras do espiritismo religioso. Mas isso não signifique que eu subestime o aspecto religioso dessa doutrina. Pelo contrário, acho-o importantíssimo e indispensável, tendo a necessidade de uma forte motivação para que os homens se unam fraternalmente, especialmente nesta grave e angustiante situação vivida pela humanidade. Todavia, compreendo religião como Amor (com "a" maiúsculo). Neste aspecto sou um bocado carola, por que não?

7- O que você acha que está certo no espiritismo no Brasil? O que está errado?

R - O que acho mais certo no espiritismo no Brasil, é o seu profundo e maravilhoso humanismo.

É um espiritismo "sui generis", verde e amarelo, azul e branco! Lindo como as mulheres brasileiras; bom como o coração do brasileiro! Vocês estão de acordo?

O que está errado - Cá entre nós, sinceramente, acho que não há nada errado no espiritismo no Brasil. Falta apenas um pouquinho mais de desenvolvimento em sua parte científica. Mas isso não significa erro, é questão de tempo apenas. Não obstante, vai se caminhando também por essa via. André Luiz, Emmanuel e outros trouxeram grande contribuição. Basta explorar o filão e desenvolver o que nos cabe fazer. E pessoalmente venho notando muito interesse pelo aspecto científico do espiritismo, especialmente da parte dos jovens.

8- Você acha que a sua teoria corpuscular do espírito é mesmo materialista? Você é um cientista. Como coloca em termos de hoje o materialismo?

R - Hum! O conspícuo Frei Boaventura Kloppenburg, O.F.M., em seu livro "O espiritismo no Brasil" afirmou isso. Questão de rótulo. Creio que não fui além daquilo que aprendi das informações dos espíritos. Exemplos? Aqui vão eles:

"É certo dizer que os espíritos são imateriais?

- "Como é possível definir uma coisa quando falta termos de comparação e com uma linguagem insuficiente? Pode um cego de nascença definir a luz? Imaterial não é bem o termo,

incorpóreo seria mais exato; porque, compreendes muito bem, sendo o espírito uma criação, deve ser alguma coisa; é matéria quintessenciada, mas sem analogia para vós e tão eterizada que vos escapa aos sentidos." (Kardec, A. - "O livro dos espíritos", livro II, cap.I, perg.82).

Como complementação, remeto o leitor às obras de André Luiz: "Evolução em dois mundos" - Cap.II, pág.28 - Estrutura mental das células; cap.III - págs. 95, 96, e 99, Fluido vivo; "Mecanismo da mediunidade" - Cap.IV, págs. 40-43; "E a vida continua" - Cap. 9, pág.67, 1º parágrafo.

Aliás todas essas informações, inclusive as de Allan Kardec estão atualizadíssimas em relação ao que se tem como modernas teorias em parapsicologia. Eis pequena amostra sintética extraída do trabalho do Dr. Milan Ryzl, Ph., em "Psychic" - Some theories and considerations, ESP, The Universe and Man, janeiro/fevereiro, 1970, p. 18-22.

Essencialmente um dualista, C.D. Broad considera a "mente" como uma "substância" existindo independentemente do corpo. Em sua "Compo-undtheory", ele diz que a personalidade humana consiste de dois componentes essencialmente independentes: 1- Fator psíquico; 2- Fator corporal.

"O Dr C.D Broad admite que o fator Psi pode teoricamente, existir após a morte do corpo físico, como uma "Dispositional basis of personality", (Sic).

O falecido Prof. C.J. Ducasse, eminente filósofo e conhecido parapsicólogo, em "Nature, Mind, and death". (La Sallellinois: Open Court Publishing Co.,1951) assinala que os comunicadores espirituais normalmente se referem ao meio em que eles se encontram e cujo aspecto é semelhante ao da nossa circunstância material. Referem-se ainda, a um corpo que lhes lembra aquele que tiveram na vida terrena quando vivos.

Bem, voltemos ao assunto, ao "materialismo", pois isso facilitará a compreensão da real posição da minha teoria.

Penso que tudo que existe deve ter um fundamento físico natural. Considero a matéria como um caso particularíssimo de algo substancial e energético muito mais amplo. Acho bem adequada a expressão usada por André Luiz - *Evolução em dois mundos*, Cap. II:

"...acerca dos fluidos que nos integram o clima de manifestação, todos eles de origem mental e todos entretecidos na essência da matéria primária, ou hausto corpuscular de Deus, de que se compõe a base do universo infinito", (Sic.).

Os modernos parapsicólogos, inclusive os Soviéticos, falam abertamente de um novo tipo de campo "PsiField" (Campo

Psi). A tendência é ampliar o conceito de realidade, abolindo as fronteiras entre o psíquico e o material. A física teria, então, que alargar seus domínios, englobando em um conjunto harmonioso e único, as leis da matéria e do psiquismo.

Para mim o materialismo, conforme é conceituado, está apenas parcialmente correto. Ele já se mostrou estreito, insuficiente, e obsoleto diante das descobertas da parapsicologia, as quais vem confirmando aquilo que o Espiritismo tem como certo a muito tempo.

Mas, a realidade de tudo isso é que as barreiras conceituais discriminatórias vem caindo uma a um. Assim a barreira entre a energia e a massa Foi franqueada pela teoria da relatividade de Einstein. As barreiras entre o vivo e o inanimado caíram com as experiências de Fraenkel-conrat e Robbley Williams quando estes sintetizaram o vírus mosaico do tabaco. Atualmente começaram a sofrer abalo os bastiões que garantem as fronteiras entre o físico e o psíquico. Os fatos da psicocinesia acertaram-lhe golpe certo.

Sei que, com estas proposições, estou excitando a reprovação de um grande número de cautelosos e rigorosos defensores dos postulados racionais da metapsíquica, mas que fazer? Penso assim, mas não estou a exigir que os demais fiquem, quer queiram, quer não, de acordo com minhas idéias. Nem irei despejar anátemas àqueles que acham errada tais idéias.

Modo de pensar é como o nariz. Cada um tem o seu, e desfruta do direito de exibi-lo por aí a fora. O que não me parece certo é esmurrar o nariz daquele que não o tem igual ao nosso.

9- Consta que você acredita em um aparelho que é capaz de obter comunicações com os espíritos diretamente. Melhor dizendo, parece que você está construindo esse aparelho. O que há nisso de verdade?

R- sim, creio na viabilidade de um aparelho que faculte ver e fotografar o espectro ectoplasmico dos espírito. No meu segundo livro "*Novos rumos à experimentação espirítica*", dou os delineamentos dessa câmara espiritoscópica. Ainda não pude iniciar sua construção, pois faltam-me os meios, bem como uma série de investigações preliminares. Já dei o primeiro passo, construindo o TEEN (Tensionador espacial electromagnético), cuja realização exigiu cinco anos de duro labor e alguns milhares de cruzeiros. Meus filhos foram os artífices do engenho que concebi e concretizei

baseado em minha teoria. Funcionou corretamente e os primeiros resultados foram bem animadores. Em minhas pesquisas com bactérias, fui assistido por um professor de bacteriologia (da USP) e por um médico. Esta observação é, obviamente importante.

10- Alguns espíritos, usando nomes de cientistas desencarnados, têm anunciado, na Inglaterra, que "nuvens químicas" facilitarão a comunicação com os espíritos. Que tem a dizer a respeito?

R- Não conheço tais informações. Gostaria de as ler, no original. Todavia, acho perfeitamente realizável. A minha concepção da câmara Espiritoscópica fundamenta-se em uma concepção análoga. Chamo de "Psiplasma" àquilo que eventualmente chamariam de "nuvem química."

11- É fato que os "Yankees" querem levar você? Por que?

R- É um boato. Os eminentes parapsicólogos norte-americanos contam com grandes vultos da Ciência, entre eles. Não iriam perder tempo e dólares com um obscuro amador de minha categoria.

O que se passou foi o seguinte. A cerca de sete anos, aqui esteve o parapsicólogo americano Mr. Belk, da "Belk Research Foundation". Naquela época tive o prazer de relacionar-me com ele, Informei-o da construção inicial do TEEM. Vendo a precariedade dos meios de que dispunha sugeriu-me ir para os EE.UU. Disse-me então, que eu poderia obter um estágio em uma empresa subsidiária da Nasa. Segundo ele, lá eu teria recursos e facilidades para levar avante meu empreendimento. Penso que seria muito interessante se tal ocorresse, mas preferi ficar por aqui dividido a razões mais ponderáveis.

12- De que maneira você acha que poderia fazer o espiritismo sensível, Como uma força opinativa no mundo?

R- Creio que a melhor forma seria levar os espíritos a tomarem maior e mais efetivo contato com a parapsicologia. Além disso, como possuímos soberbo material mediúnico, de mais alta qualidade, seria oportuníssimo que exportássemos para o mundo todo. O primeiro passo seria constar da tradução dos livros de André Luiz, para o inglês. Creiam-me os parapsicólogos estão precisando muito da série "Nosso Lar". E o mundo todo carece urgentemente das obras de Emmanuel. Não protelem mais! Está em cima da hora!

13- Você é fundador do IBPP? Há algum caso de reencarnação em estudo?

R - Sim, vários esplêndidos companheiros e eu, fundamos o IBPP.

Temos 160 casos de reencarnação já estudados.

Mas é preciso que se saiba que essas pesquisas prosseguem sempre, e só se concluem quando se morre o paciente ou o pesquisador. Há vários outros casos em perspectiva, mas dificilmente contamos com a cooperação dos implicados nas ocorrências. Alguns ficam mudos, outros prometem colaborar e não saem das promessas, e outros se negam por razões pessoais. De cinco casos apenas um vai até o fim.

Não são apenas casos de reencarnação que estamos investigando. Pesquisamos tudo o que cai na área da paranormalidade. Temos belíssimos casos de comunicações mediúnicas perfeitamente comprovada, de Parapirogenia (Combustão espontânea), de precognição, etc...

Mandem-nos os casos e nós os aproveitaremos em benefício da humanidade e para o progresso da ciência. (cartas para o Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísica - IBPP - Departamento científico - 04037 - Rua Dr. Diogo de Faria, 239 - Vila Clementino - São Paulo).

14 - Como cientista o que você acha que a descoberta da anti-matéria pode significar para o espiritismo?

R- A "Anti-matéria", interessa, praticamente, só à física, Creio que pouco ou nenhuma implicação poderá ter para o espiritismo.

15- Qual é a seu ver, a tarefa principal dos espíritas brasileiros no momento?

R- A tarefa principal dos espíritas brasileiros, no momento, é prosseguir direito no caminho em que se encontram. Todavia, é preciso lembrar que o aprimoramento intelectual, e sobretudo, o moral são imprescindíveis agora, pois creio que, em breve, o nosso amado Brasil será convocado para auxiliar a humanidade em seus transe de dor. Precisamos estar a postos para ajudar o mundo na preservação dos valores ético-culturais da espécie humana. Nossa responsabilidade é imensa, quase sobre-humana! - Certo?

16- Em termos de conceituação científica e em face desse aspecto: Dimensão-Espaço-Tempo, você acha que um planeta pode estar se aproximando da Terra, de modo a carrear um certo tipo psicológico incompatível com as melhores condições de nosso orbe?

R- Olhe, essa história de intruções planetários poderá levar o ridículo e ao descrédito ao espiritismo. O problema cosmológico é da alçada da cosmologia, nobre e portentosa

ciência, a favor da qual se conta com custosos aparelhos da mais alta precisão e cérebros humanos e eletrônicos do mais refinado gabarito. Conhecimento não se conquista de mão-beijada. Isso, o de querer saber o que se passa no cosmo e nos planetas á custa de revelações mediúnicas constitui grande ingenuidade e certo perigo para a boa fama do espiritismo.

Que possam existir outros orbes habitados nessa imensidão cósmica, nessa fabulosa poeira de estrelas formadora de bilhões de galáxias, creio que já não há dúvidas. Mas vamos com calma. Esperemos que a astrobiologia forneça as informações certas e razoáveis. Não vá, o sapateiro, além dos sapatos.

17- Dos cientistas espíritas qual deles você tem maior estima no passado e no presente?

R - Quando falamos de cientistas espíritas do passado e do presente, precisamos modificar o nosso conceito a respeito do objetivo do espiritismo. Atualmente e em particular aqui no Brasil, alguns especialistas querem atribuir a qualificação de espírita apenas àqueles que aceitam as proposições da doutrina codificada por Allan Kardec. Nesse sentido ficariam eliminados quase todos os cientistas que estudaram o espírito e procuraram conhecer a sua natureza e suas relações com os objetos do nosso mundo físico.

Essas sutilezas é preciso que se diga, parecem-me inúteis e originárias da profunda ignorância atual acerca do que seja o espírito. Quando se desconhece alguma coisa, forma-se um grande número de sistemas teóricos provisórios, até que o método científico, através de seus processos seguros de investigação, os substitua por conhecimentos positivos. Na fase de teorização provisória, as controvérsias são constantes, pois discute-se sobre opiniões. Não quero, portanto, entrar nesse tipo de arena onde às vezes, o discutidor visa mais à sua autopromoção do que ao estabelecimento da verdade científica. Por isso, e após esse preâmbulo, ao referir-me aos cientistas espíritas, quero englobar aqueles que sem serem Kardecistas procuraram ou procuram investigar os fenômenos do espírito, admitindo "a priori" a possibilidade da sua existência.

Do passado, presto minhas homenagens, a todos os grandes vultos da metapsíquica, como William Crookes, Charles Richet, Ernesto Bozzano, Camille Flammarion, Gabriel Dellane, gustave Geley e outros que não anúncio para não roubar espaço.

Do presente, sem esquecer os atuais parapsicólogos que tratam dos fenômenos Psi-Theta, embora não os enumere, presto minha homenagem póstuma aos nossos grandes e inesquecíveis patrícios: Carlos Embassahy e Pedro Granja.

18- O que é mais relevante para você no espiritismo?

Por que?

R- No espiritismo o que é mais relevante para mim, é o seu valor ético, porque no estágio em que se encontra a humanidade, presentemente, vê-se que somente uma profunda renovação interior do próprio homem poderá conduzir á paz e á felicidade. Está opinião poderá parecer contraditória, de minha parte. Mas, creiam-me, se eu quase só milito na parte da investigação científica, faço-o visando a aduzir maior evidência para as afirmativas da doutrina, concernentes à natureza do homem. É a linguagem melhor entendida pelos intelectuais do século XX, penso eu.

19- Qual foi o seu maior momento enquanto espírita?

R- Quando li, pela primeira vez, as obras de Kardec. Eu já era espírita, e descobri isso!

20- Você tem uma mensagem para os espíritas, qual?

R- Tenho sim. Recomendando que leiam com atenção o parágrafo 13, do capítulo I, do livro "A gênese" de Allan Kardec, e mãos à obra!

SEGUNDA VIGÍLIA

1 - Você faria alguma distinção entre materialização e ectoplasma?

R- Quanto à maneira corrente de entender da maioria das pessoas não há distinção entre os vocábulos "materialização e ectoplasma".

Pessoalmente faríamos uma distinção entre um e outro verbete.

2- Qual distinção?

R- A palavra ectoplasma parece-nos mais certa. Significa forma modelada exteriormente ao organismo do agente plasmador. Em particular a substância dócil à modelagem é o ectoplasma, quando se trata de um fenômeno paranormal.
(2-a)

O fenômeno de ectoplasma pode-se subdividir-se em três tipos:

a)= A **psicoplastia**- quando o ectoplasma assume formas diversas devida à ação psicocinética do médium. Eusápia Paladino produziu notáveis psicoplastias. O Dr Albert Van Schrenk Notzing (12) estudou e relatou inúmeros casos de psicoplastias em que a médium Eva C. chegou a plasmar psicocinesicamente uma página do jornal Miroir".

b)= **A duplicação ectoplásmica** - Em que o *Duplo astral* do médium serve de organizador do ectoplasma, produzindo uma

réplica do médium (agente). O caso da Srta Emília Saget é uma exemplo clássico desse tipo de ectoplasmia. (1)

c) = **A produção de agêneres ectoplásmicos** - Na qual o médium atua apenas como doador de ectoplasma. Sua modelagem opera-se á custa do perispírito do segundo agente.

Pode ocorrer que o *agente modelador já exista desencarnado*. As ectoplasmas de Kate King, observadas por William Crooks, servem como exemplo deste caso. (4).

É possível, também, que uma pessoa ainda viva se sirva do ectoplasma de um doador e se mostre na forma de um agêneres ectoplásmico. Tais ectoplasmas são mais freqüentes por ocasião de ocorrências dramáticas que envolvem fortes doses de emoção: desastres, estados pré-agônicos, etc... (5) (7) (14).

Convém notar que as ectoplasmas se apresentam sob um número imenso de modalidades e graduações de consistência. Assim elas podem ser parciais (apenas peças anatômicas) ou totais. (11).

Quanto à consistência, elas vão desde o fantasma diáfano, (13) até as corporificações totais, em que o agêneres apresenta todas as características biológicas de um ser vivo.

O vocábulo materialização pode sugerir a idéia de transformação da substância espiritual em substância material. Algumas pessoas chegam a admitir tal possibilidade. Isso não nos parece certo. Na ectoplasmia não ocorre ao que se nos afigura, nem materialização nem desmaterialização. O fenômeno em jogo tem as características da organização morfológica (modelagem) de uma determinada substância material (o ectoplasma), o espírito não chega a materializar-se, pois ele já é uma forma de matéria, matéria quintessenciada, como ensinaram os espíritos a Allan Kardec (9). Ou como explica claramente André Luiz. O que ocorre é uma ação modeladora do espírito sobre a matéria ectoplasmica. Essa ação é possível devido ao campo biomagnético, ou ao campo Psi para usarmos um termo mais ao sabor da parapsicologia.

Generalizando um pouco a questão, poderíamos dizer que a organização embriogênica, é um ectoplasma de longo prazo. O modelo organizador biológico (MOB) faz parte do espírito. É ele que orienta o desenvolvimento do ser em gestação, dando-lhe os delineamentos gerais na epigênese embrionária, produzindo então o fenômeno da recapitulação. Tal fenômeno

é uma das mais fortes provas biológicas a favor da reencarnação (2-b).

3- Em termos de teoria da relatividade de Einstein transformar energia em matéria é possível, pelo menos teoricamente?

R- A teoria da relatividade entre muitas outras, fornece uma equação que mostra a equivalência entre massa e energia (6).

$$E = m \cdot c^2$$

Em que E= energia

m= massa

c= velocidade da luz, (3 x 10⁸ m/ sg)

Usando uma linguagem mais popular, é certo dizer que a matéria pode transformar-se em energia, e vice-versa. *Todavia tal expressão não é muito rigorosa do ponto de vista da física.* O mais certo é como expressamos inicialmente: *"Há equivalência entre massa e energia"*.

4- O professor Carlos Chahfi, do departamento de física da universidade "Mackenzie", fez o seguinte cálculo. E= mc², ou energia (E) é igual à massa(m) vezes a velocidade da luz (c²). Assim, a energia será igual à massa(70k), vezes a velocidade da luz (300.000 quilômetros por segundo) ao quadrado. Feitas as contas, a energia necessária para materializar um homem seria de 1,75 x 10¹² KWh; ou o equivalente, numa hidrelétrica como a de Jupiá, ao trabalho de 293 anos, dia e noite, sem parar. Transformada em calor, essa energia seria suficiente para derreter o minério existente na serra dos Carajás que é a maior jazida de ferro mundo.

R- Respeitamos o prof. Carlos Chahti como uma autoridade no campo da física. Não temos elementos para testar suas afirmações. Todavia, pensamos que o eminente professor deve estar certo, pelo menos aproximadamente. Quem somos nós para contestá-lo?

5- Você acha que isso se aplica aos fenômenos que as ciências psíquicas costumam intitular "materialização"?

R- Somos de opinião que não se aplica a tais fenômenos. Como já esclarecemos na resposta à pergunta n^o2, "Ectoplasmia" (ou se quiser, "materialização") não parece implicar em ações subatômicas. Trata-se de um processo de organização morfológica do ectoplasma e nada mais.

6- Que tem a dizer a respeito?

R- Como se sabe há pouco conhecimento ainda, acerca desses fenômenos. A própria parapsicologia ainda se encontra no início da investigação da ectoplasmia. A velha Metapsíquica aprofundou-se bastante nesses fenômenos, mas restringiu-se à verificação qualitativa. Sem embargo disso, sua contribuição foi valiosa e, atualmente estão sendo revistos seus legados observacionais.

7- como parapsicólogo, o que você tem a dizer sobre o vocabulário corrente em face da fenomenologia?

R- Atualmente, dentro da parapsicologia (a legítima), está sendo criada uma nomenclatura rigorosa e funcional. Até agora não se convocou um congresso internacional para tratar exclusivamente desse importantíssimo problema, mas cremos que em breve se cuidará em nível internacional da terminologia parapsicológica.

Enquanto isso não se der, recomendamos recorrer ao excelente trabalho de João Teixeira de Paula, Enciclopédia de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo, que, a nosso ver, é a melhor obra do gênero, em idioma português, umas das mais completas do mundo.

Queremos ratificar o termo entre parênteses "a legítima", quando nos referimos à parapsicologia. A razão disso está no fato de medrarem, em nosso país, parapsicologia sob-medida, inflada de siglas e termos obstrusos e criados arbitrariamente, o que muito tem contribuído para provocar maior confusão nesse particular.

8- Que tem você a dizer a respeito da teoria de Zöllner acerca da 4° dimensão?

R - A teoria de J.K.F Zöllner a respeito da 4° dimensão está, atualmente, sendo seriamente reconsiderada(17). O pesquisador Pascual Jordan (Alemanhã), considera indispensável se estenda à conceituação de espaço real um número de dimensões superior ao que se aceita atualmente. Citando o prof. Zöllner, ele acha que a teoria deste ilustre sábio é a que melhor explica certos fenômenos paranormais, cujas leis, causas eficientes, não se enquadram no esquema das leis normais (8).

O grande físico alemão Ernest Math teve a mesma opinião ao examinar os relatos do Dr Hans Bender, MD., PhD,. Acerca do caso de Poltergeist ocorrido em Nicklheim, Alemanhã (15). O eminente parapsicólogo brasileiro, eng. Djalma Caselato, especialista em caso de poltergeist, relatou esse episódio nas páginas da esplêndida revista RIE(3).

O prof. Aloys Wenzl (Alemanhã) diz que: "Podemos compreender a realidade macrofísica em um contínuo tetradimensional". (sic) (16).

Nossa modesta opinião é favorável à do Prof. Zöllner, isto é, a da realidade de uma quarta dimensão. Aliás, somos de parecer que a limitação dimensional atribuída ao nosso espaço resulta apenas da restrição determinada pelas nossas possibilidades materiais. Somos seres fisicamente tridimensionais. Por isso, só podemos perceber sensorialmente os espaços e objetos de três dimensões. Todavia existe inúmeros fatos observáveis que fazem suspeitar da existência de mais outras dimensões espaciais, além das três comumente assinaladas em nossa experiência normal. Diante dos fatos parece-nos lógico optar por conceitos mais amplos, certo?

END. . .